

Este é uma peça que explorei com a mocidade no centro onde trabalhei. É uma adaptação do Conto de Wilson Frunjilo Junior de mesmo título do livro A casa das chaves(Milene).

## **TEATRO -A GRANDE LIÇÃO**

### CENA 1

Espírito: \_ O instrutor Alexandre deseja vê-lo. Diz ser importante e urgente. Rafael: ~ Pois peça-lhe que entre. Rafael: ~ Já sei Alexandre. Novamente está com problemas com Alberto? Alexandre: ~ Sim. Você já conhece o caso. Tenho usado todos os recursos possíveis, mas Alberto não me ouve abandonou os estudos novamente. Trata mal os próprios pais e irmãos e ultimamente vem se envolvendo com Espíritos ligados às falanges do mal. Rafael: \_ Já procurou aconselhá-lo à noite, durante o sono do corpo físico? Alexandre: \_ Sim. Muitas vezes tentei trazê-lo para cá enquanto descansava; mas bastava se ver livre dos laços físicos para buscar a companhia de Espíritos infelizes. Procurei também aconselhá-lo através de sua mãe e dos bons amigos, mas tudo tem sido inútil. Ele não ouve ninguém, a não ser os falsos amigos infelizes. Rafael: ~ Já tentou levá-lo à Evangelização Infante juvenil? Existe um Centro Espírita próximo a sua casa. Alexandre: ~ Sim, também já tentei. Consegui que sua mãe se interessasse pelo Espiritismo e o levasse, mas Alberto foi apenas uma vez e desistiu. A influência negativa, infelizmente, é mais forte. Atualmente, temo que aconteça o pior. Alberto se ligou a um grupo de delinquentes perigosos e planeja para a noite próxima uma invasão a uma residência em seu próprio bairro. Acontece que a polícia já está avisada... Ah, Ministro Rafael, Alberto não é mau. Se recebesse uma ajuda mais direta, com certeza se recuperaria. Venho rogar a sua interferência [para salvar Alberto das delinquência e do crime. Rafael: \_ Não é só você que nos pede por ele. Sua mãezinha tem enviado constantes apelos através da prece. Tememos também por ela. Dificilmente poderá suportar tão rude golpe. Temos também que pensar nos outros dois filhos. Tomarei as providências. O caso ficará em nossas mãos. Alberto será constrangido a meditar e a aceitar a verdade.

### CENA 2

( Alberto chega em casa com três amigos.) Falso amigo: \_ Combinado, cara! Amanhã nós passaremos às oito. Fique pronto. Alberto: Combinado. (Saem de cena os três) Mãe: ~ Alberto, estamos preocupados com você. Sua professora telefonou. Há uma semana que você não vai à escola. O que está acontecendo? Você não pára em casa! Por onde tem andado? Alberto: ~ Ah, mãe. Não quero ir à escola. Não adianta mesmo. Tenho que ganhar a vida. Mãe: Mas ganhar a vida de que jeito. Você só tem 14 anos. Ah, se seu pai estivesse aqui. Alberto: ~ Não chateie. Deixe que eu sei cuidar de mim. (Alberto sai) Mãe: ~ AH! Mãe Santíssima. Me ajude a educar este filho. Não sei mais o que fazer.

### CENA 3

Alberto: ~ Mãe, não estou me sentindo bem, Estou zonzó. Parece que tudo está virando. (Cai no sofá) Mãe: ~ Meu Deus, f lho, o que aconteceu? \_ Você está ardendo em febre. Cláudio! Cláudio! Cláudio: ~ ) que foi mamãe? Mãe: ~ Vá correndo ao consultório do Dr. Cardoso. É aqui perto. Peça por favor para ele vir ver o Alberto. Ele está queimando de febre. Mãe: ~ Ah! Meu Deus. Só faltava esta. Como está quente. O que será que aconteceu com meu filho? Ontem estava tão bem. Dr. Cardoso: \_ Bom dia, dona Laura, o que está acontecendo aqui? Mãe: ~ É o Alberto, Doutor. Acordou zonzó e está ardendo em febre. Veja o estado dele Dr. Cardoso: \_ O caso é grave. A febre está muito alta. Vou receitar os remédios, mas este menino não deve deixar a cama. Repouso por uma semana pelo menos. Tome os remédios a cada 6 horas, e vamos ver como ele reage. Alberto: ~ Mãe, eu tenho que sair. Meus amigos vão passar aqui. Mãe: ~ Ah, isso é que não. Uma semana é a ordem do médico. Uma semana de repouso. Trate de ficar bem quietinho. ( O médico sai. A mãe arruma as cobertas e a casa. Batem à porta. Como ninguém atende os três amigos entram) Falso amigo: ~ Ei, o que há cara? Está na hora. O que está fazendo aí deitado? Vamos! Alberto: ~ Não posso ir. Fiquei doente de repente. Não sei o que eu tenho, mas não consigo parar de pé. Tudo gira, gira... Falso amigo: ~ Droga, vamos embora. Temos muito o que fazer.

### CENA 4

( A Mãe arruma os cobertores quando batem à porta. E o médico) Mãe: \_ Entre, Dr. Cardoso, entre. Dr. Cardoso: \_ Bom dia, Dona. Laura, vim ver o doente. Como está? Mãe: \_ Não dormiu bem à noite. Gemia de vez em quando. Dr. Cardoso: \_ Hum! A febre ainda está alta. Não quer ceder. Vamos aumentar a dose. Dê o remédio a cada 4 horas. Ele há de ficar bom, mas não vamos descuidar. Passarei à tarde novamente. ( O médico sai e chega Jairo, amigo de Alberto) Mãe: \_ Oi Jairo. Entre, que bom que você veio. Jairo: ~ Alberto está doente. Resolvi dar uma passada por aqui. Como está Alberto? Você não apareceu mais na escola. O que está acontecendo? Alberto: \_ É que eu estou doente mesmo.

Jairo: \_ Soube o que aconteceu esta noite? A polícia prendeu três rapazes na casa do Dr. Luiz, o advogado. Parece que eles tentavam entrar pelos fundos. Dizem que houve até tiroteio.  
Alberto: Na casa do Dr. Luiz? Nossa! ! ! Era o Joca. Jairo: ~ Quem? Ei, você conhece aqueles rapazes?  
Alberto: ~ Sim, quero dizer, não. Achei que podia ser o Joca. Ouvi ele falando na casa do Dr. Luiz.  
Jairo: \_ Parece que a polícia já estava esperando qualquer coisa. Quando eles entraram a polícia já estava lá. Foram "prá cana" mesmo . Mas deixe este assunto prá l~. Eu trouxe um livro prá você ler. e disse que vai ficar uma semana "de cama". Aqui está. É um romance espírita. Eu peguei lá na pré-mocidade.  
Alberto: \_ "Pré-mocidade"? O que é isto?~ , n  
Jairo: \_ Uma reunião lá no Centro ` . A ge~te aprende muitas coisas: Eu tenho lido muitos livros interessantes. Você vai gostar. Não `e difícil de entender. Bem, já vou indo. Eu passo aqui depois.

#### CENA 5

( Batem à porta. É o médico. )  
DR. Cardoso: \_ Bem, vamos ver como vai o Alberto. Hoje é o sétimo dia de cama. Vamos ver...  
\_ A febre desapareceu. Já estás quase bom. Creio que já pode sair da cama, andar um pouco, tomar um pouco de sol. Mas ainda descanse bastc nte.  
Jairo: ~ Ei! Hoje está bem melhor.  
Alberto: \_ Estive lendo o seu livro. Você acha mesmo que os Espíritos f cam ao nosso lado e vêem tudo o que fazemos?  
Jairo: \_ Claro. Nós não os vemos, mas eles estão aí, por toda parte. Nos observam e podem até "ler" os nossos pensamentos.  
Alberto: ~ Aprendi muito esta semana. Obrigado por Ter vindo aqui todos os dias. Tenho uma coisa para lhe contar. Lembra o que aconteceu na casa do Dr. Luiz? Pois eu devia ir junto com os três que foram presos. Se não fosse a minha doença... a esta hora! ! ! Estaria preso. Estive pensando. Se tudo isto que aprendi for verdade, é bem possível que alguém lá em cima me deixou ficar doente p[ara me salvar.  
( E entram nasala o instrutor Alexandre e o Ministro Rafael, mas ninguém lhes nota a presença)  
Jairo: ~ É bem possível, Alberto. Às vezes Deus nos manda a doença física para nos curar a doença da alma.  
Alberto: Que dia é mesmo a reunião na "Pré-mocidade"? Jairo: - Sábado - 'às l 5h04.  
Alberto: \_ O médico já me deixou sair. Posso ir com você?  
Jairo: - Claro que pode. Ei, vai ser muito bom. Eu passo aqui, está bem?  
Alberto: \_ Sabe Jairo. Estive pensando muito esta semana. Segunda-feira eu volto à escola. A nossa vida é uma coisa muito séria. Vou ver se recupero o tempo perdido.  
( Os dois espíritos sorriem satisfeitos - o Ministro diz:  
Rafael: ~ Missão cumprida. Agora a sua tarefa será mais fácil. Vamos.

FIM

v

(enviado por Milton&Milene)